

ENSINO RELIGIOSO E CULTURA DIGITAL: NOVOS PARADIGMAS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

RELIGIOUS EDUCATION AND DIGITAL CULTURE: NEW PARADIGMS FOR CIVIC EDUCATION

EDUCACIÓN RELIGIOSA Y CULTURA DIGITAL: NUEVOS PARADIGMAS PARA LA EDUCACIÓN CÍVICA

Thatyana Florindo Maciel da Rocha¹

RESUMO: A expansão da cultura digital tem reconfigurado os modos de socialização, produção de sentidos e formação ética no contexto escolar, impondo novos desafios às disciplinas comprometidas com a formação cidadã. O Ensino Religioso, enquanto componente curricular orientado pela abordagem não confessional e pelo reconhecimento da diversidade cultural e religiosa, é diretamente impactado por essas transformações. Este artigo tem como objetivo analisar de que maneira a cultura digital redefine os objetivos formativos do Ensino Religioso na escola pública, à luz da Base Nacional Comum Curricular e do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em autores consolidados do campo da educação, da cultura digital e das Ciências das Religiões. Os resultados indicam que a cultura digital amplia o campo de atuação do Ensino Religioso, deslocando-o de uma compreensão meramente informativa para uma prática formativa voltada à ética digital, ao pensamento crítico e à promoção da cultura de paz. Conclui-se que o Ensino Religioso, longe de constituir uma disciplina residual, assume papel estratégico na formação cidadã contemporânea, desde que articulado aos princípios do pluralismo, dos direitos humanos e da mediação pedagógica crítica.

1

Palavras-chave: Ensino Religioso. Cultura Digital. Formação Cidadã. Ética Digital.

ABSTRACT: The expansion of digital culture has reshaped social interactions, meaning-making processes, and ethical education within schools, posing new challenges to curricular components focused on citizenship education. Religious Education, understood from a non-confessional and pluralistic perspective, is particularly affected by these transformations. This article aims to analyze how digital culture redefines the formative objectives of Religious Education in public schools, considering the Brazilian National Common Core Curriculum and the integration of digital technologies. The study adopts a qualitative approach, based on bibliographic and documentary research, drawing on consolidated authors in Education, Digital Culture, and Religious Studies. The findings suggest that digital culture broadens the pedagogical scope of Religious Education, reinforcing its role in promoting digital ethics, critical thinking, and a culture of peace. The article concludes that Religious Education remains a relevant and strategic field for contemporary citizenship education when grounded in human rights, intercultural dialogue, and critical pedagogical mediation.

Keywords: Religious Education. Digital Culture. Citizenship Education. Digital Ethics.

¹ Mestranda em Ciências das Religiões, FUV - Faculdade Unida de Vitória.

RESUMEN: La expansión de la cultura digital ha transformado profundamente las formas de socialización, producción de sentidos y formación ética en el ámbito escolar, generando nuevos desafíos para la educación contemporánea. La Enseñanza Religiosa, concebida desde una perspectiva no confesional y plural, se ve directamente interpelada por estos cambios. Este artículo tiene como objetivo analizar de qué manera la cultura digital redefine los objetivos formativos de la Enseñanza Religiosa en la escuela pública, a la luz de la Base Nacional Común Curricular y del uso de las tecnologías digitales. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico y documental, basada en autores consolidados de la educación, la cultura digital y las ciencias de las religiones. Los resultados indican que la cultura digital amplía el potencial formativo de la Enseñanza Religiosa, fortaleciendo su contribución a la ética digital, al pensamiento crítico y a la construcción de una cultura de paz. Se concluye que esta área curricular mantiene plena relevancia en la formación ciudadana contemporánea.

Palabras clave: Enseñanza Religiosa. Cultura Digital. Formación Ciudadana. Ética Digital.

INTRODUÇÃO

A expansão da cultura digital tem provocado transformações profundas nos modos de socialização, comunicação e produção de sentidos, afetando diretamente os processos educativos e as finalidades atribuídas à escola contemporânea. A presença constante das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes não se limita ao uso instrumental de dispositivos, mas incide sobre a forma como valores, identidades e concepções de mundo são construídos e compartilhados. Nesse contexto, a formação ética e cidadã passa a ocorrer em um ambiente marcado pela velocidade da informação, pela multiplicidade de discursos e pela intensificação de conflitos simbólicos, o que impõe novos desafios à educação básica.

A digitalização da vida social redefine as fronteiras entre o espaço escolar e os demais ambientes formativos, tornando a escola um lugar de mediação entre experiências presenciais e digitais. Tal cenário exige que o processo educativo vá além da transmissão de conteúdos, incorporando práticas reflexivas capazes de orientar os estudantes no uso crítico, responsável e consciente das tecnologias. A ausência dessa mediação pode contribuir para a naturalização de comportamentos intolerantes, para a disseminação de discursos de ódio e para o enfraquecimento do diálogo democrático, especialmente em ambientes virtuais.

No interior desse debate, o Ensino Religioso ocupa uma posição singular. Enquanto componente curricular voltado à compreensão das manifestações religiosas como fenômenos culturais, históricos e sociais, o Ensino Religioso possui potencial formativo relevante no que diz respeito à promoção do respeito à diversidade, à convivência democrática e ao reconhecimento do outro. Entretanto, diante das transformações impostas pela cultura digital,

torna-se necessário repensar seus objetivos, conteúdos e metodologias, de modo que a disciplina dialogue de forma consistente com as experiências digitais vivenciadas pelos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular atribui centralidade à formação integral, enfatizando o desenvolvimento de competências relacionadas à ética, à cidadania e ao uso crítico das tecnologias digitais. Nesse sentido, o Ensino Religioso é convocado a contribuir para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente discursos religiosos presentes no espaço digital, identificar práticas de intolerância e construir relações pautadas no respeito e na responsabilidade social. Tal perspectiva desloca o Ensino Religioso de uma abordagem meramente informativa para uma prática pedagógica comprometida com a formação ética no contexto da cultura digital.

Diante desse cenário, este artigo problematiza a seguinte questão de pesquisa: de que maneira a cultura digital redefine os objetivos formativos do Ensino Religioso na escola pública? O objetivo geral consiste em analisar como a digitalização da educação transforma o papel do Ensino Religioso na formação ética, crítica e cidadã dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se compreender os desafios impostos pela cultura digital ao contexto escolar, discutir o Ensino Religioso como espaço de formação cidadã e refletir sobre suas contribuições para o desenvolvimento da ética digital e da cultura de paz.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cultura Digital e Educação: Implicações Éticas e Formativas

A cultura digital configura-se como um fenômeno que ultrapassa o domínio técnico das tecnologias e passa a estruturar modos de pensar, comunicar e produzir sentidos no mundo contemporâneo. No campo educacional, essa transformação afeta diretamente a relação dos sujeitos com o conhecimento, deslocando práticas centradas na transmissão linear de conteúdos para dinâmicas marcadas pela circulação, pela fragmentação e pela recombinação de informações. Esse contexto impõe à escola o desafio de formar sujeitos capazes de interpretar criticamente os fluxos informacionais que atravessam seu cotidiano (Lévy, 1999).

A presença das tecnologias digitais na educação não ocorre de forma neutra, uma vez que essas tecnologias incorporam valores, interesses e lógicas próprias do mercado e da cultura de consumo. Kenski (2012) destaca que o simples acesso aos recursos digitais não garante aprendizagem significativa, sendo necessária uma mediação pedagógica consciente que possibilite ao estudante compreender os usos sociais e os impactos éticos das tecnologias. Sem

essa mediação, o ambiente escolar corre o risco de reproduzir práticas superficiais e reforçar desigualdades já existentes.

A educação contemporânea, nesse cenário, passa a ser convocada a articular competências cognitivas, sociais e éticas. Moran (2015) argumenta que a centralidade do processo educativo deve permanecer na formação integral do estudante, mesmo em contextos altamente digitalizados. Para o autor, as tecnologias podem potencializar a aprendizagem, desde que integradas a projetos pedagógicos comprometidos com o pensamento crítico, a autonomia e a responsabilidade social.

Do ponto de vista formativo, a cultura digital também redefine as fronteiras entre o espaço escolar e outros ambientes de socialização. As experiências vividas pelos estudantes em redes sociais, plataformas digitais e ambientes virtuais passam a influenciar diretamente suas percepções de mundo, valores e relações interpessoais. Essa realidade exige que a escola assuma papel ativo na problematização dos discursos que circulam no ambiente digital, especialmente aqueles marcados pela intolerância e pela desinformação (Santaella, 2013).

Assim, a cultura digital impõe à educação um desafio ético central: formar sujeitos capazes de agir de maneira crítica e responsável em contextos marcados pela hiperconectividade. Essa demanda não pode ser respondida apenas por disciplinas técnicas, mas requer a atuação de componentes curriculares voltados à reflexão sobre valores, convivência democrática e respeito à diversidade, abrindo espaço para o protagonismo do Ensino Religioso nesse debate.

Ensino Religioso na Escola Pública: Fundamentos Epistemológicos e Função Formativa

O Ensino Religioso, na escola pública brasileira, fundamenta-se em uma abordagem não confessional, orientada pelas Ciências das Religiões e pelo reconhecimento da diversidade cultural e religiosa da sociedade. Essa concepção desloca a disciplina de práticas catequéticas para uma perspectiva investigativa e formativa, voltada à compreensão do fenômeno religioso como construção histórica, social e simbólica. Tal abordagem confere ao Ensino Religioso legitimidade acadêmica e pedagógica no currículo escolar (Junqueira, 2017).

A função formativa do Ensino Religioso está diretamente relacionada à promoção do respeito às diferenças e à construção da convivência democrática. Ao abordar as diversas tradições religiosas e cosmovisões presentes na sociedade, a disciplina contribui para o enfrentamento de preconceitos, estigmas e discriminações que se manifestam tanto no espaço

escolar quanto no ambiente digital. Essa função torna-se ainda mais relevante em contextos marcados pela polarização e pela circulação de discursos excludentes (Oliveira; Leonardo, 1943).

No contexto da educação contemporânea, o Ensino Religioso também se articula às diretrizes normativas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular. O documento reconhece a importância da formação integral e enfatiza competências relacionadas à ética, à cidadania e ao diálogo intercultural. Nesse sentido, o Ensino Religioso é compreendido como espaço pedagógico privilegiado para o desenvolvimento dessas competências, especialmente quando articulado às experiências concretas vividas pelos estudantes (Brasil, 2018).

A presença da religião no espaço público digital amplia os desafios enfrentados pelo Ensino Religioso. Discursos religiosos circulam amplamente nas redes sociais, muitas vezes desvinculados de critérios éticos ou de compromissos com a convivência democrática. Esse cenário exige que o Ensino Religioso atue como mediador crítico, auxiliando os estudantes a compreenderem a pluralidade religiosa e a avaliarem os impactos sociais desses discursos (Junqueira et al., 2018).

Dessa forma, o Ensino Religioso reafirma sua função formativa ao contribuir para a leitura crítica da realidade social e digital. Longe de constituir uma disciplina residual, ele se apresenta como campo estratégico para a formação cidadã, ao articular conhecimento, ética e reconhecimento do outro em uma sociedade marcada pela diversidade e pela digitalização da vida social.

Ética Digital, Diversidade Religiosa e Cultura de Paz: Contribuições ao Ensino Religioso

A ética digital consolidou-se como uma dimensão incontornável da formação cidadã no contexto contemporâneo, uma vez que as interações mediadas por tecnologias ampliam tanto as possibilidades de diálogo quanto os riscos de violência simbólica, desinformação e intolerância. O ambiente digital potencializa a visibilidade de discursos religiosos diversos, mas também favorece a radicalização e a simplificação de posições identitárias, exigindo da educação escolar um posicionamento crítico e formativo diante dessas práticas (Santaella, 2013).

Nesse cenário, o Ensino Religioso assume papel relevante ao promover a reflexão crítica sobre valores, crenças e práticas associadas ao fenômeno religioso. Ao tratar a religião como expressão cultural e histórica, a disciplina possibilita aos estudantes compreenderem a pluralidade religiosa presente na sociedade e no espaço digital, contribuindo para o reconhecimento da alteridade e para a desconstrução de estigmas e preconceitos. Essa

abordagem favorece a formação de atitudes pautadas no respeito e na convivência democrática (Junqueira, 2017).

A circulação de discursos religiosos nas redes sociais evidencia a necessidade de desenvolver competências interpretativas que permitam aos estudantes identificar conteúdos intolerantes, manipulações simbólicas e usos instrumentalizados da religião. O Ensino Religioso, ao articular conhecimento religioso e reflexão ética, pode auxiliar na leitura crítica desses discursos, promovendo uma compreensão mais contextualizada e responsável das manifestações religiosas no ambiente digital (Junqueira et al., 2018).

A relação entre ética, educação e diálogo encontra fundamento na pedagogia crítica, que compreende a formação ética como processo construído na problematização da realidade e na prática do diálogo. Freire (1996) assinala que a educação comprometida com a humanização deve possibilitar aos sujeitos a leitura crítica do mundo e o reconhecimento do outro como sujeito histórico. Essa perspectiva reforça o potencial do Ensino Religioso como espaço de mediação de conflitos e de promoção da escuta em contextos marcados pela polarização.

A cultura de paz, entendida como prática educativa e social, pressupõe a superação de conflitos por meio do diálogo, da empatia e do reconhecimento das diferenças. No ambiente escolar, o Ensino Religioso pode contribuir de forma significativa para essa construção ao abordar criticamente conflitos de natureza religiosa e ao estimular práticas pedagógicas que valorizem a cooperação e o respeito mútuo. Em ambientes digitais, essa atuação torna-se ainda mais necessária diante da intensificação de discursos excludentes (Gille et al., 1960).

Além disso, a articulação entre ética digital e cultura de paz implica reconhecer que o espaço virtual não é dissociado da vida social concreta. As práticas discursivas online produzem efeitos reais nas relações interpessoais e na organização social, o que reforça a necessidade de uma educação que forme sujeitos capazes de agir com responsabilidade também no ambiente digital. O Ensino Religioso, ao problematizar valores e práticas sociais, contribui para essa formação ética ampliada (Santaella, 2013).

Dessa forma, ao integrar ética digital, diversidade religiosa e cultura de paz, o Ensino Religioso amplia seu alcance formativo e reafirma sua relevância no currículo escolar contemporâneo. Longe de constituir uma disciplina periférica, apresenta-se como espaço privilegiado para a formação de sujeitos críticos e responsáveis, capazes de atuar de maneira ética tanto no espaço presencial quanto no digital, fortalecendo a cidadania e a convivência democrática no século XXI.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, uma vez que se dedica à análise interpretativa de conceitos, discursos e fundamentos teóricos relacionados ao Ensino Religioso e à cultura digital. A pesquisa qualitativa mostra-se adequada quando o objetivo central não é quantificar fenômenos, mas compreender significados, relações e implicações sociais e educativas de determinados processos (Minayo, 2014). Nesse sentido, a investigação privilegia a compreensão aprofundada das transformações que a digitalização da educação impõe ao campo do Ensino Religioso e à formação cidadã.

Do ponto de vista de seus procedimentos, o estudo assume caráter bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da análise sistemática de livros e artigos científicos de autores consolidados nas áreas da Educação, da Cultura Digital e das Ciências das Religiões, possibilitando a construção de um quadro teórico consistente e atualizado. Segundo Gil (2010), esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador estabelecer um diálogo crítico com produções já consolidadas, identificando convergências, lacunas e tensionamentos teóricos relevantes para o objeto investigado.

A pesquisa documental concentrou-se na análise da Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere às competências gerais relacionadas à cultura digital e às orientações específicas para o Ensino Religioso. A escolha desse documento justifica-se por seu caráter normativo e por sua centralidade na organização curricular da educação básica brasileira. De acordo com Cellard (2008), a pesquisa documental é fundamental quando se pretende compreender políticas educacionais e diretrizes oficiais que orientam práticas pedagógicas e processos formativos.

O processo de seleção das fontes bibliográficas seguiu critérios de relevância teórica, reconhecimento acadêmico dos autores e aderência temática ao problema de pesquisa. Foram priorizadas obras clássicas e contemporâneas que abordam a cultura digital, a formação ética e cidadã e o Ensino Religioso sob a perspectiva das Ciências das Religiões. Essa escolha metodológica visa garantir consistência conceitual e evitar interpretações fragmentadas ou descontextualizadas do fenômeno estudado (Severino, 2016).

Para a análise dos dados teóricos e documentais, adotou-se a análise de conteúdo, entendida como um conjunto de técnicas que permite a interpretação sistemática de textos e discursos. Bardin (2011) destaca que a análise de conteúdo possibilita a identificação de categorias analíticas, favorecendo a organização e a interpretação dos dados de forma rigorosa

e transparente. No presente estudo, essa técnica permitiu a construção de categorias relacionadas à cultura digital, à função formativa do Ensino Religioso e à ética digital.

Do ponto de vista ético, a pesquisa respeita integralmente os princípios de integridade científica, uma vez que se baseia exclusivamente em fontes públicas, acessíveis e devidamente referenciadas, não envolvendo coleta de dados com seres humanos. Dessa forma, não houve necessidade de submissão a comitê de ética, conforme orientações para pesquisas de natureza bibliográfica e documental. O cuidado ético manifesta-se, sobretudo, no rigor conceitual, na fidelidade às fontes e na responsabilidade interpretativa ao tratar de temas sensíveis como religião, diversidade e convivência democrática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante de todo o exposto evidenciou-se que a cultura digital redefine de modo significativo os objetivos formativos do Ensino Religioso na escola pública, deslocando-o de uma função predominantemente informativa para uma prática pedagógica de natureza ética, crítica e cidadã. Os estudos analisados indicam que a presença das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes amplia o contato com discursos religiosos diversos, ao mesmo tempo em que intensifica conflitos simbólicos, polarizações e manifestações de intolerância, exigindo da escola novas estratégias de mediação pedagógica (Santaella, 2013).

8

Um primeiro achado relevante refere-se ao reconhecimento da cultura digital como dimensão estruturante da formação integral. A Base Nacional Comum Curricular estabelece que o uso crítico e ético das tecnologias digitais constitui competência fundamental para o exercício da cidadania. Nesse sentido, os resultados apontam convergência entre as diretrizes normativas da BNCC e os fundamentos do Ensino Religioso não confessional, uma vez que ambos enfatizam o desenvolvimento do pensamento crítico, do respeito à diversidade e da responsabilidade social (Brasil, 2018).

A literatura analisada demonstra que o Ensino Religioso, ao abordar o fenômeno religioso como construção cultural e histórica, oferece instrumentos conceituais importantes para a leitura crítica dos discursos que circulam no ambiente digital. Junqueira (2017) assinala que a compreensão da pluralidade religiosa contribui para o enfrentamento de preconceitos e discriminações, aspecto que se torna ainda mais relevante diante da ampliação de discursos religiosos simplificados ou radicalizados nas redes sociais. Esse dado reforça o papel formativo do Ensino Religioso na mediação de conflitos contemporâneos.

Outro achado significativo diz respeito à centralidade da ética digital como eixo articulador entre cultura digital e formação cidadã. A análise dos autores evidencia que a educação ética não pode ser dissociada das práticas discursivas online, uma vez que as interações digitais produzem efeitos concretos nas relações sociais. Nesse contexto, o Ensino Religioso apresenta potencial para problematizar valores, crenças e práticas sociais, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de agir com responsabilidade e empatia no espaço virtual (Freire, 1996).

Os resultados também indicam que a atuação pedagógica do Ensino Religioso ganha maior relevância quando articulada à promoção da cultura de paz. A literatura aponta que a escola constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento de atitudes voltadas ao diálogo e à convivência democrática, sobretudo em contextos marcados por polarizações ideológicas e religiosas. O Ensino Religioso, ao estimular a escuta e o reconhecimento do outro, contribui para a construção de relações pautadas no respeito mútuo, tanto no ambiente escolar quanto no digital (Junqueira et al., 2018).

Entretanto, a análise também evidencia limitações e desafios. Um dos principais entraves refere-se à formação docente, uma vez que muitos professores de Ensino Religioso não receberam preparo específico para lidar com as questões éticas e pedagógicas relacionadas à cultura digital. Kenski (2012) observa que a ausência de formação crítica para o uso das tecnologias pode comprometer o potencial formativo das práticas educativas, reduzindo-as a abordagens superficiais ou descontextualizadas.

Diante desses achados, a discussão aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas à formação continuada de professores, capazes de integrar cultura digital, Ensino Religioso e formação cidadã de maneira consistente. Moran (2015) destaca que a integração das tecnologias ao currículo exige projetos pedagógicos intencionalmente orientados à formação integral, o que reforça a importância de repensar práticas e metodologias no Ensino Religioso contemporâneo.

Assim, os resultados desta pesquisa indicam que o Ensino Religioso não apenas se mantém relevante no contexto da cultura digital, mas amplia sua função formativa ao contribuir para o desenvolvimento da ética digital, do pensamento crítico e da cultura de paz. A articulação entre os achados empíricos da literatura e os referenciais teóricos analisados reforça a tese de que o Ensino Religioso constitui campo estratégico para a formação cidadã no século XXI, desde que fundamentado no pluralismo, no diálogo e na mediação pedagógica crítica.

CONCLUSÃO

A presença crescente da cultura digital no cotidiano escolar impõe à educação o desafio de repensar seus objetivos formativos, especialmente no que se refere à formação ética e cidadã dos estudantes. Longe de se tratar apenas de uma mudança tecnológica, a digitalização das relações sociais afeta a maneira como valores, identidades e concepções de mundo são construídos e compartilhados, exigindo que a escola assuma papel ativo na mediação desses processos. Nesse contexto, o Ensino Religioso revela-se um componente curricular particularmente sensível a tais transformações, dada sua vinculação histórica à reflexão sobre valores, convivência e diversidade.

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidenciou que o Ensino Religioso, fundamentado em uma abordagem não confessional e orientado pelas Ciências das Religiões, mantém plena pertinência no currículo da escola pública contemporânea. Ao tratar o fenômeno religioso como expressão cultural, histórica e simbólica, a disciplina contribui para a compreensão da pluralidade religiosa e para o enfrentamento de preconceitos e intolerâncias, aspectos intensificados pela circulação de discursos religiosos no ambiente digital.

Os resultados apontaram que a ética digital emerge como eixo estruturante da formação cidadã no século XXI, uma vez que as interações mediadas por tecnologias produzem impactos concretos nas relações sociais e na convivência democrática. Nesse cenário, o Ensino Religioso assume papel relevante ao problematizar valores, crenças e práticas sociais, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e do respeito à alteridade. Essa função ganha especial importância diante da intensificação de polarizações e conflitos simbólicos observados nas redes digitais.

Ao mesmo tempo, o estudo evidenciou desafios que precisam ser enfrentados para que o potencial formativo do Ensino Religioso se concretize de maneira consistente. Destacam-se a necessidade de formação continuada dos docentes e a construção de práticas pedagógicas capazes de articular, de forma crítica e intencional, os temas da cultura digital ao currículo. Sem esse investimento, corre-se o risco de reduzir o Ensino Religioso a abordagens descoladas das experiências reais vividas pelos estudantes.

Dessa forma, conclui-se que o Ensino Religioso não deve ser compreendido como um componente curricular residual ou incompatível com as demandas contemporâneas, mas como um campo estratégico para a formação ética, crítica e cidadã no contexto da cultura digital. Ao assumir uma perspectiva plural, dialógica e comprometida com os direitos humanos, o Ensino

Religioso reafirma sua relevância no currículo escolar e contribui para a construção de uma educação orientada à convivência democrática, à responsabilidade social e à cultura de paz.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILLE, B. et al. História das técnicas. Lisboa: Edições 70, 1960.

JUNQUEIRA, S. R. A. Ensino Religioso: fundamentos epistemológicos, curriculares e pedagógicos. Curitiba: IBPEX, 2017.

JUNQUEIRA, S. R. A. et al. Ensino Religioso e diversidade cultural: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-18, 2018.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016